O AMIGO DO REI

JOSÉ BENTO MACHADO FERREIRA*

Não há nada de podre no Reino da Dinamarca.

Sou marquês vitorioso
quase assim como todos os outros,
ai, eu quero ficar mais um pouco
no Reino da Dinamarca.

Aqui ninguém me olha torto.
Quem me vê por aí
chega mais perto e me diz:
"Lá vem nosso querido camarada
trazendo outro sorriso
para o Reino da Dinamarca!"

As mulheres não têm ciúmes
são como as montanhas das quais não se vê os cumes,
a gente sobe e não se cansa.
O chão sempre perto das nuvens
no Reino da Dinamarca, morada mansa.

José Bento Machado Ferreira é graduando no Departamento de Filosofia, FFLCH-USP

Eu represento a ala da elite moral
num festim sem igual oferecido às embaixadas
pelos convivas mais distintos da gente da Dinamarca.
Brindo com o embaixador do Reino de Jeová
"aos vários caminhos que levam ao céu"
e o cônsul da Jamaica, o Reino de Jah,
é chegado meu!
No Reino da Dinamarca todos os caminhos
encontram quem se perdeu.

Noutros lugares eu me perderia
entre os minutos do crepúsculo
vendo a mansa imensidão agoniada
com que o dia se acaba aos poucos,
mas na Dinamarca os minutos são outros
e o dia nunca se acaba
porque faz sol todas as horas do dia
no Reino da Dinamarca.

No princípio tudo me pareceu estranho,
mas é só beijar o medalhão do patriarca
que o jogo de linguagem está ganho
no Reino da Dinamarca.